

'Workshop' internacional discute ações de controle do tabaco

Representantes dos governos brasileiro, paraguaio, uruguaio, argentino, mexicano e canadense participaram do *Workshop Internacional sobre Embalagem e Rotulagem dos Produtos de Tabaco*, promovido pelo INCA e pelo Ministério da Saúde do Canadá (Health Canada). O evento foi realizado na sede do Instituto Sul-Americano de Governo em Saúde (ISAGS), no Rio de Janeiro, no dia 21 de novembro. A chefe da Divisão de Controle do Tabagismo, Valéria Cunha, representou o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, na abertura do evento.

O objetivo da oficina foi contribuir para a elaboração de ações de controle do tabaco, por meio de conversas informais e troca de informação. Os participantes expuseram avanços, barreiras, oportunidades e lições aprendidas em seus países, e abordaram questões sobre a necessidade de avaliação da utilização de imagens aversivas. Também foi aberta uma discussão para traçar novos rumos para o controle do tabaco.

Cristina Perez, técnica da Comissão Nacional para Implementação da Convenção-Quadro para o Controle do Tabaco (CONICQ), e Eliane Volchan, professora de Neurociências da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), iniciaram o evento falando sobre o desenvolvimento e as avaliações das advertências sanitárias brasileiras dos produtos de tabaco. Elas apresentaram as linhas de abordagem das imagens nos maços de cigarros, as estatísticas dos impactos causados e os resultados alcançados após dez anos de abordagem aversiva.

Segundo Justino Regalado, do Ministério da Saúde mexicano, pesquisas revelaram que as mulheres e os não fumantes do país foram os mais impactados pelas imagens das embalagens de cigarro. "A foto de maior aversão foi a do aborto espontâneo", contou. "No México, as novelas têm uma influência significativa na sociedade. Estamos estudando uma forma de usar esse veículo para levar os efeitos negativos do uso do tabaco à população", completou.

Inclusão dos jovens

A experiência canadense foi relatada por Bert Dolcine, do Ministério da Saúde local. Ele contou que em seu país os textos de advertência sobre o tabaco estão nas embalagens de cigarro desde 1989, em inglês e francês. "Em 2000, o Canadá foi o primeiro país do mundo a utilizar imagens impactantes. Após avaliação de pesquisas, foi possível perceber que histórias reais trazem resultados mais consistentes", revelou. Segundo o representante do Health Canada, mensagens curtas e novas são mais eficientes do que informações detalhadas. "É importante misturar frases negativas, de advertências sanitárias, com mensagens de encorajamento para abandonar os produtos de tabaco", disse.

Tânia Cavalcante, secretária executiva da CONICQ, ressaltou a importância da elaboração de estratégias de controle do tabaco que incluam os jovens. "Uma possibilidade é trazer para debate assuntos relacionados ao cigarro e aos problemas causados ao meio ambiente", sugeriu.

A oficina reuniu representantes dos governos brasileiro, paraguaio, uruguaio, argentino, mexicano e canadense



O INCA quer conhecer você e publicar o que você quer ler.

Sugira um assunto para este e outros meios de comunicação interna do INCA. É fácil: basta escrever para comunicacao@inca.gov.br. Se preferir, você pode entrar em contato com a Comunicação pelos telefones 3207-5963/5962. Apareça!